

POVO

## Com medo, todos pedem reforma

FERNANDO PINTO

Repórter Especial

**Balconista e Estudante** — Márcia Diógenes, de 17 anos, trabalha da dia como balconista de uma loja em Taguatinga e cursa o 3º ano colegial no período noturno: "Acho que o Brasil tem salvacão, mas é preciso conservar muita coisa neste país, começando com a construção de mais escolas para os estudantes pobres, porque só quem pode estudar hoje são os ricos. Como pode um país ter futuro com seu povo sem instrucao? Paralelamente a isso, é preciso melhorar o ensino que está péssimo e proporcionar mais ofertas de emprego para os que se formam. A gente faz um enorme sacrifício para chegar à universidade e quando recebe o diploma fica sem arranjar emprego. Para sair da situação em que se encontra, o país precisa ser dirigido com um bom planejamento, com seriedade, acabando de uma vez por todas com essas mordomias públicas. Além do mais, gasta-se muito dinheiro com muitas coisas que não são importantes para a comunidade, que nunca é consultada sobre suas verdadeiras necessidades, particularmente o jovem que é sempre marginalizado. Para o Brasil sair dessa situação incrível que a gente está sofrendo na pele, será necessário o Governo mudar muita coisa, invertendo certas prioridades. Acho que plantar milhares de árvores porque significa produção de alimentos. A agricultura é muito importante mesmo."

**Produtor Rural** — Dirceu Cortez, de 41 anos: "A situação que nós estamos atravessando é realmente muito difícil. Porém o Brasil é um dos países de maior potencial do mundo. Dificuldades nós estamos passando e continuaremos a passar ainda. Mas realmente o Brasil é um país que tem tudo para sair-se dessa situação crítica. Isto, evidentemente, vai requerer um quantitativo maior de cada um de nós, conjugado a um maior esforço de todos. Nós temos um grande potencial nos vários segmentos econômicos, principalmente no agrícola. Temos muito, ainda, o que fazer no campo da expansão e do melhoramento agropecuário. O Brasil é um país de clima quase homogêneo que oferece possibilidades quase infinitas no campo da agricultura. Aqui, dependendo do processo e da tecnologia adotados, nós podemos atingir até três safras por ano, sem que soframos grandes intempéries, como na Europa, Estados Unidos e outros países de climas menos favoráveis. Potencialmente, poderemos vir a ser um dos maiores produtores de grãos do mundo, e isso tem uma importância vital no contexto econômico internacional. É preciso produzir mais alimentos, estocando-os, comercializando-os e se possível exportando-os com o objetivo de poupar divisas. Boa parte de países ricos industrialmente não possuem áreas disponíveis para desenvolver a atividade agrícola, ao contrário do Brasil que tem todo um potencial que lhe favorece em vários sentidos. E éis ai, portanto, uma bela opção de mercado. Por tudo isso e pela experiência própria de produtor rural identificado com a atividade do campo, acredito que a agricultura possa se constituir realmente na salvacão do Brasil. Mas é preciso arregacar as mangas com muita disposição e seriedade, num esforço conjugado que necessita ser estimulado pelo Governo."

**Representante Comercial** — Cláudio Roberto da Paz, de 45 anos, residente no Guará: "Claro que há saida. Mas é bom que fique bem claro que a culpa da atual situação não pode ser jogada só nos ombros do Governo. O mal mesmo está na nossa comodidade. Temos tudo e de tudo, mas não procuramos aperfeiçoar nada. Veja três exemplos: o Japão, a Alemanha e a Itália ficaram praticamente destruídos na última guerra, quase desaparecendo do mapa. E quais são os países ricos, hoje? O Japão e a Alemanha emprestando dinheiro, a Itália levando os nossos crachás a preço de ouro. E o que é que os Japoneses, os alemães e os italianos têm e que os brasileiros não têm? A verdade é que nós temos um tipo de vida muito cômoda. E isso com o país que tem o trigo ou mais da dimensão do

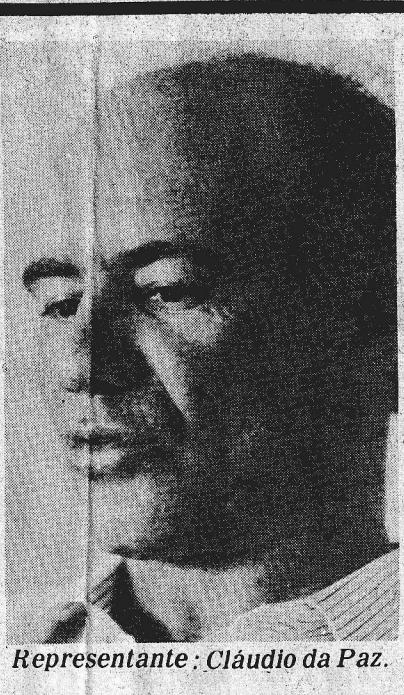
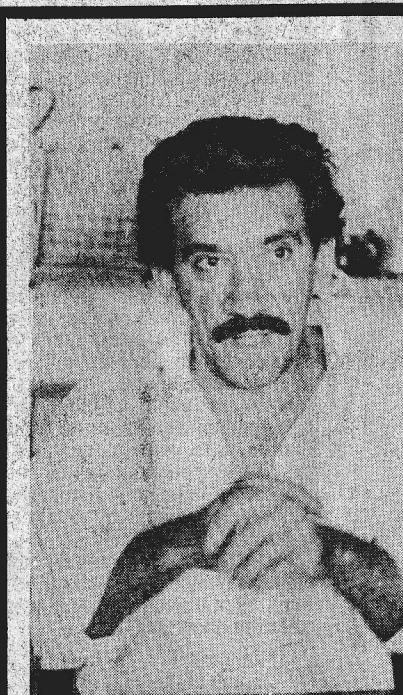
deles. Além do mais temos nessa dimensão enorme de terra riquezas que eles, que estão nos emprestando dinheiro, não têm. Veja Serra Pelada, por exemplo, onde no outro dia um garimpeiro encontrou uma pedra de ouro pesando 35 quilos. Pode um país que tem isso ficar devendo aos outros? E a nossa dívida pode ser explicada assim: você é um pai de família que não administra bem a sua casa, o que é que acontece? Claro que o seu salário não vai dar para pagar as despesas. E aí você fica desesperado e vai pedir ao patrão, que só empresta se encontrar garantias, exigindo que você amortize a dívida com o trabalho de horas extras. E exatamente esse o caso do Brasil, que é o empregado, e o FMI, que é o patrão. E quais são as horas extras que o FMI está exigindo do Brasil? Simplesmente aceitar as normas das multinacionais aqui. Tudo isso allado à nossa comodidade de não fazer nada é que está levando o nosso país à atual situação em que se encontra. E não adianta pretender combater a inflação se o governo não tiver condições de controlar as multinacionais aqui dentro".

**Indio Bakairi e Estudante de Comunicação** — Estevão Carlos Taukane, de 26 anos, cursando o 2º semestre de Comunicação no CEUB: "Não. Acho que está muito difícil encontrar uma saída para o Brasil. Na minha opinião, o brasileiro já foi educado como um povo desorganizado. Atualmente, fala-se muito em planejamento. Mas acontece que esse planejamento já está vindo tarde, já deveria ter vindo muito antes. Nesse planejamento o brasileiro não se contenta com o que tem, isso em termos de poder aquisitivo. Fica sempre devendo e protegendo essa dívida. Então nesse caso eu acho que não vai haver solução. Torna a dizer: o brasileiro foi educado de uma maneira errada, e não está querendo se encaixar no contexto desse planejamento. Mas em toda essa dificuldade vai ter um sobrevivente: o indio. O indio vai sobreviver com aquilo que ele tem. Ele vai além do limite dele. Fica comendo arroz, feijão, biju e peixe assado. E pra ele está tudo bem. E assim o indio conseguirá sobreviver com esses elementos básicos. Os outros brasileiros, principalmente pela influência de TV, ficam querendo comer e comprar o que não podem".

**Comerciante** — Francisco Xavier Filho, de 42 anos, estabelecido com loja de peças na Ceilândia: "O Brasil tem saida, porém só se mudar o esquema lá de cima, é preciso trocar. Eles pregam economia pra gente, porém eles não fazem. Cada ministro, por exemplo, tem um avião à sua disposição ou cem passagens para dar aos seus apadrinhados. E quem paga tudo isso somos nós. Eles continuam falando em economia como solução, porém só pro nosso lado, como se nos pudéssemos desvir um mundo que já está virado. E o pior que é a oposição nem pode falar. Antes ainda havia a maioria no Congresso, que era uma boa vantagem, porém depois daquele acordo que a dona Ivete fez, o trabalhador ficou em minoria outra vez. Agora o Governo pode fabricar qualquer lei que quiser que val passar tranquilamente. Antes das eleições houve muita promessa, mas depois que o povo votou a coisa piorou muito mesmo. E agora o senhor está me perguntando como salvar o Brasil. Repito: só mudando o esquema com uma equipe governando e não apenas um só, decidindo tudo. Esse negócio de fazer dívidas no estrangeiro sem consultar o povo tem que acabar. Cada vez que se pega dinheiro lá fora é um buraco a mais a tapar. O Governo está agindo como um chefe de família que não

**Agricultura é a salvacão. Mas só com disposição e seriedade**

está sabendo educar seus filhos: cada um faz o que quer e ele só fica olhando. O ministro encarregado das finanças vai lá fora, pega 100 milhões de dólares emprestado e vamos ter de pagar. Pagar o que se deve é o nosso dever, porém não dessa forma. É preciso plantar mais, exportar mais e importar cada vez menos. E só assim vamos começar a sair do buraco".



Representante: Cláudio da Paz.

Médico: Gustavo Ribeiro

Pastor episcopal: Enil Alves



Comerciante: Francisco Xavier

Indio: Estevão Taukane

Universitário: José Henrique

Balconista: Márcia Diógenes

Um país sem  
instrucao não  
tem futuro.  
Precisamos  
de escolas

sando é realmente muito difícil. Porém o Brasil é um dos países de maior potencial do mundo. Dificuldades nós estamos passando e continuaremos a passar ainda. Mas realmente o Brasil é um país que tem tudo para sair-se dessa situação crítica. Isto, evidentemente, vai requerer um quantitativo maior de cada um de nós, conjugado a um maior esforço de todos. Nós temos um grande potencial nos vários segmentos econômicos, principalmente no agrícola. Temos muito, ainda, o que fazer no campo da expansão e do melhoramento agropecuário. O Brasil é um país de clima quase homogêneo que oferece possibilidades quase infinitas no campo da agricultura. Aqui, dependendo do processo e da tecnologia adotados, nós podemos atingir até três safras por ano, sem que soframos grandes intempéries, como na Europa, Estados Unidos e outros países de climas menos favoráveis. Potencialmente, poderemos vir a ser um dos maiores produtores de grãos do mundo, e isso tem uma importância vital no contexto econômico internacional. É preciso produzir mais alimentos, estocando-os, comercializando-os e se possível exportando-os com o objetivo de poupar divisas. Boa parte de países ricos industrialmente não possuem áreas disponíveis para desenvolver a atividade agrícola, ao contrário do Brasil que tem todo um potencial que lhe favorece em vários sentidos. E éis ai, portanto, uma bela opção de mercado. Por tudo isso e pela experiência própria de produtor rural identificado com a atividade do campo, acredito que a agricultura possa se constituir realmente na salvacão do Brasil. Mas é preciso arregacar as mangas com muita disposição e seriedade, num esforço conjugado que necessita ser estimulado pelo Governo.

**Representante Comercial** — Cláudio Roberto da Paz, de 45 anos, residente no Guará: "Claro que há saida. Mas é bom que fique bem claro que a culpa da atual situação não pode ser jogada só nos ombros do Governo. O mal mesmo está na nossa comodidade. Temos tudo e de tudo, mas não procuramos aperfeiçoar nada. Veja três exemplos: o Japão, a Alemanha e a Itália ficaram praticamente destruídos na última guerra, quase desaparecendo do mapa. E quais são os países ricos, hoje? O Japão e a Alemanha emprestando dinheiro, a Itália levando os nossos crachás a preço de ouro. E o que é que os Japoneses, os alemães e os italianos têm e que os brasileiros não têm? A verdade é que nós temos um tipo de vida muito cômoda. E isso com o país que tem o trigo ou mais da dimensão do

tas algumas inversões nos conceitos do Governo, sendo a principal delas considerar a educação no país como verdadeiro investimento e não como despesa".

**Medico** — Gustavo Augusto

Crescimento  
da população  
provoca o  
desemprego.  
Assim não dá

Ribeiro, presidente da Associação Médica de Brasília: "Tem saida, sim. Mas a saida só se configuraria em um novo pacto social. A crise econômica não expressa apenas uma situação de dificuldade econômica de nível mundial, mas ela tem uma característica nacional muito importante porque em numerosos outros países, principalmente os mais desenvolvidos, as camadas menos favorecidas são as mais protegidas pelo sistema, com a criação de seguros de desemprego e alocações familiares (ajuda para aluguel de casa) por exemplo. E nesses países os governantes foram colocados através de escolha popular. O Brasil tem condições de pagar suas dívidas, inclusive pelas muitas reservas que possui. A reserva de Carajás é apenas um exemplo. Mas um fator está contribuindo bastante para agravar essa situação: o crescimento desenfreado da população. E é preciso ter um controle da natalidade, conforme está sendo processado em outros países mais desenvolvidos do que o nosso. Aqui já não temos empregos suficientes para a atual população, que continua crescendo. E é preciso haver uma maior conscientização dos brasileiros no que diz respeito a uma real economia. Até quando atende a telefona interurbano, que custa caro, o brasileiro perde tempo quando diz 'um momento' e só então vai buscar o lápis e a caneta para anotar o recado, quando já deveria estar com o lápis ou a caneta na mão. Mas isso é só um detalhe. A verdade é que o brasileiro não está preparado para dever. O brasileiro não tem condições de administrar sua própria dívida, quanto mais o resto. O Brasil, do ponto de vista geográfico, é um país perfeito em todos os sentidos, não temos sequer um vulcão para enfrentar uma situação econômica adversa é a crise de confiança entre governantes e governados. O arsenal de esperteza com que se procurou subtrair o entendimento do povo o setor direito de escoller os seus governantes parece esgotado. E o povo não aceita mais esse tipo de esperança, tal como a comprovada agora e ocorrida em 1972 e 73, quando subtrairam elementos que contribuíram para se calcular o índice de reajuste salarial, o que se traduziu em perda salarial expressiva da classe trabalhadora. Um povo que é submetido a esse tipo de tratamento não tem e nem pode ter as necessárias condições para enfrentar uma situação de crise. A solução para se sair da situação angustiante em que o país se encontra só pode ser encontrada se, antes de

tudo, for restabelecida essa confiança indispensável, o que nos levaria as eleições diretas para a Presidência da República. Sendo substituída pela legislação vigente, que foi, como eu já disse, a última esperança política para impedir a livre expressão da vontade popular".

**Gerente** — Hélio Resende

do Banco de

Brasil: "Claro que há salvação, mas tem que ser baseada numa economia rigorosa. O Brasil tem condições de pagar suas dívidas, inclusive pelas muitas reservas que possui. A reserva de Carajás é apenas um exemplo. Mas um fator está contribuindo bastante para agravar essa situação: o crescimento desenfreado da população. E é preciso ter um controle da natalidade, conforme está sendo processado em outros países mais desenvolvidos do que o nosso. Aqui já não temos empregos suficientes para a atual população, que continua crescendo. E é preciso haver uma maior conscientização dos brasileiros no que diz respeito a uma real economia. Até quando atende a telefona interurbano, que custa caro, o brasileiro perde tempo quando diz 'um momento' e só então vai buscar o lápis e a caneta para anotar o recado, quando já deveria estar com o lápis ou a caneta na mão. Mas isso é só um detalhe. A verdade é que o brasileiro não está preparado para dever. O brasileiro não tem condições de administrar sua própria dívida, quanto mais o resto. O Brasil, do ponto de vista geográfico, é um país perfeito em todos os sentidos, não temos sequer um vulcão para enfrentar uma situação econômica adversa é a crise de confiança entre governantes e governados. O arsenal de esperteza com que se procurou subtrair o entendimento do povo o setor direito de escoller os seus governantes parece esgotado. E o povo não aceita mais esse tipo de esperança, tal como a comprovada agora e ocorrida em 1972 e 73, quando subtrairam elementos que contribuíram para se calcular o índice de reajuste salarial, o que se traduziu em perda salarial expressiva da classe

do bancos de maior rentabilidade são através da agricultura. Se fixarmos o homem no campo estaremos evitando o nascimento de novas Baixadas Fluminenses ou novas Ceilândias no país. O subsídio à agricultura que está sendo retirado agora deveria ser mantido pelo menos para o pequeno agricultor, pois eles não costumam desviar esses recursos para outros fins. Os pequenos agricultores fortalecem o país através de suas cooperativas. Um exemplo disso é o Japão".

**Fotógrafo e Professor** — Luis Humberto Pereira, 48 anos, arquiteto, professor da UnB e fotógrafo: "Como cidadão brasileiro que sofre na pele toda essa crise econômica, tenho que acreditar na potencialidade desse país. Não é admissível que um país do tam-

do tamanho do nosso. O problema pode ser avaliado a partir do momento em que se mobilizar a opinião pública para o assunto, não tomando decisões unilaterais em recintos absolutamente fechados com acesso a uns poucos. E precisa haver uma mobilização ampla da inteligência e da sensibilidade nacional. Tem pessoas que estão afastadas desse tipo de colaboração há muitos anos. Se não for assim, continuará aberto o caminho dos ratos. A culpa da crise econômica é de todos nós, que nos esquecemos da Nação e permitimos que a situação chegassem a esse ponto, principalmente os maus brasileiros que se venderam por trinta dinheiros".

Durante três dias, cerca de cinquenta pessoas foram entrevistadas ou contactadas pelo repórter, com apenas dez delas se dispondo a dar a sua opinião com maior profundidade, inclusive permitindo a documentação da respectiva foto.

"Está tudo errado, seu repórter. O único jeito para salvar este Brasil de delfins seria começando a colocar muita gente boa na cadeia. Veja a falecida Transamazônica, não foi um crime que fizeram?"

Mal começava a fazer o seu desabafo de cidadão brasileiro inserido no contexto de uma democracia chamada de relativa, à senhora de cabelos grisalhos e óculos com armos dourados pediu desculpas, explicando que não podia falar: "Sou professor público. Pode dar até o nome trocado, mas pelas fotos eles me identificam e no dia seguinte estarei na rua. Não leve a mal, mas não posso falar. E bem que queria..."

E o medo se manifestou de várias formas na maioria das pessoas que abordavam: motoristas de táxi, guardas de trânsito, professores e até uma sofrida dona-de-casa que perguntou: "Falar pra jornal diminui o preço do feijão?". Numa garagem de ônibus em Taguatinga, um grupo de motoristas se dispersou ao tomar conhecimento do tema da enquete: "O Brasil tem Salvacão?" De repente, era como se o repórter e o fotógrafo do CB, perfeitamente identificados pelo letrero do veículo do jornal, ficassem relegados à situação de agentes de espionagem, obviamente indesejáveis.

— "Olha, seu moço, se a gente falar no duro, o que a gente está sofrendo, no dia seguinte tá desempregado...", disse um deles, fugindo à entrevista.

**O Governo só  
toma decisões  
unilaterais.  
Não consulta  
a comunidade**